

Revolução do alto

RAUL PILLA

O FORASTEIRO que, totalmente ignorante da política brasileira, lêsse o discurso irradiado no último sábado pelo sr. Getúlio Vargas, ficaria a indagar quem seria o chefe do Governo brasileiro. Sim, porque a sua última fala, como em geral as anteriores, é realmente a de um opositor, que estivesse a reclamar do governo as ~~resoluções~~ soluções que este não soubesse dar.

Ouvimos, assim, esta coisa verdadeiramente inaudita: o chefe de um governo a conchamar o povo para a revolução. Contra quem seria tal revolução? Por definição, toda revolução se volta contra o poder constituído. Estaria, assim, o atual presidente da República a pregar a revolução contra si mesmo, contra a sua incapacidade de resolver os mais prementes problemas nacionais.

Entretanto, o sr. Getúlio Vargas tem um espírito sutil. Distingue perfeitamente entre titular de governo e sistema de governo. O titular seria capaz de atender às necessidades do povo, mas está prêso ao sistema, é vítima dêle, como o próprio povo. Portanto, a revolução que do alto se está pregando, não é contra o governo, mas contra o sistema representativo, que ^{representa} ~~representa~~ vez se há de querer, como inadequados do povo, ~~do e ineficiente~~.

Muito não tardará que o Congresso Nacional, até agora omitido ou tratado como poder subalterno nas falas presidenciais, seja apresentado como responsável pela incapacidade do governo. E, então, o povo, sob a alta inspiração do sr. Getúlio Vargas, fará justiça por suas próprias mãos.